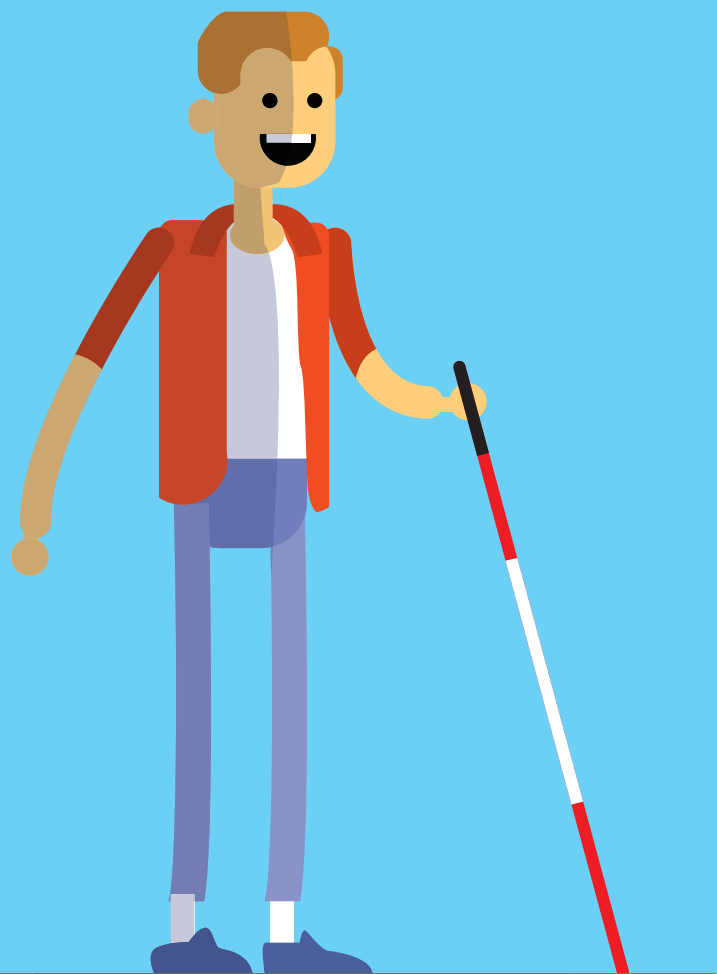


CARTILHA

SURDOCEGUEIRA



Como conhecer e
ajudar uma pessoa
com Surdocegueira

**Esta cartilha foi elaborada pela equipe do CENTRO
DE APOIO E INTEGRAÇÃO DO SURDOCEGO em
parceria com a Fundação FEAC**

Janeiro 2021

CARTILHA SURDOCEGUEIRA

OBJETIVO

Essa cartilha tem como objetivo apresentar e divulgar informações e conhecimentos sobre a surdocegueira, as necessidades e potencialidades das pessoas com essa deficiência, para incluí-las na sua comunidade, dando-lhes oportunidade de interagir com diferentes pessoas e lugares.

A falta de conhecimento e informação sobre a pessoa com surdocegueira, pode levá-la a um isolamento social, em condição de exclusão social e educacional, estando sujeito ao preconceito ou discriminação.

Sabemos que, para que isso não aconteça, é preciso que a pessoa com surdocegueira seja compreendida em suas necessidades e desejos. A família, amigos, professores e terapeutas são essenciais na ajuda da sua inclusão, pois são elas que vão ajudá-la a participar das atividades comunitárias, estimulando a independência. É importante que o surdocego usufrua das mesmas oportunidades que todas as pessoas podem ter, e que a comunidade a que pertence também saiba como se comunicar com ela, entendendo como aprende e o que deve se considerar para facilitar sua vida.

A principal característica da população surdocega é a heterogeneidade, ou seja, cada um tem uma característica especial. Esses sujeitos podem ser totalmente surdos e cegos, enquanto que outros podem ter resíduo auditivo e/ou visual. Em ambos os casos, há o desafio de comunicação resultando em isolamento. Para que isso não ocorra, é importante que haja intervenção adequada levando em consideração as especificidades da surdocegueira.

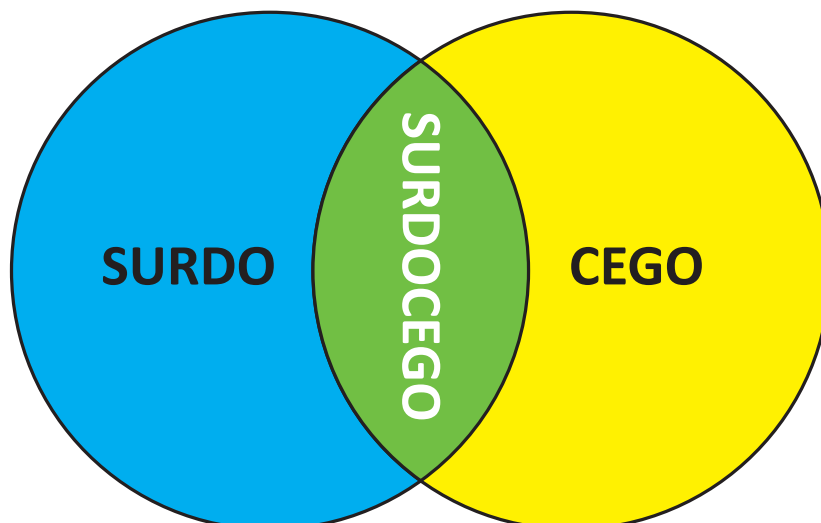
O QUE É SURDOCEGUEIRA

Segundo o Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego (2017), “a surdocegueira é uma deficiência única que apresenta perdas auditiva e visual concomitantes, em diferentes graus, o que pode limitar a atividade da pessoa”

Essas limitações vão levar a pessoa com surdocegueira a ter necessidades específicas na sua forma de comunicação para ter acesso à informação, educação, orientação e mobilidade, trabalho e vida social.

Embora a surdocegueira possua duas deficiências associadas (a surdez e a cegueira), não se trata da somatória de ambas, mas uma deficiência única que apresenta características específicas como graves perdas auditiva e visual.

Até 2000, a surdocegueira era considerada como deficiência múltipla sensorial, mas suas características específicas mostraram a necessidade de ser definida com uma deficiência única.



CLASSIFICAÇÃO

Surdocegueira Congênita

Acontece quando a pessoa nasce com deficiência visual e auditiva ou até os cinco anos de idade.

CAUSAS: podem ser por anomalias cromossômicas ou mutações genéticas. Algumas causas são evitáveis, por isso é tão importante que a mulher grávida faça o pré-natal.

Os fatores que podem levar uma mulher ter filho com surdocegueira são vários: problemas associados ao trabalho de parto, infecções durante a gravidez, com rubéola, toxoplasmose, citomegalovírus (CMV), vírus Zika; consumo de álcool ou droga na gravidez; fatores de risco associados ao nascimento, como desnutrição, diabetes, obesidade; prematuridade (nascimento antes de 37 semanas de gravidez); idade avançada ou precoce da mãe; condições genéticas como Síndrome de CHARGE; Síndrome de USHER, infecções por doenças sexualmente transmissíveis, etc.

Às vezes uma criança com surdocegueira pode ser considerada “deficiente mental”, porque normalmente está isolada do mundo, mas na verdade há dificuldade de comunicação pelas formas convencionais.

Surdocegueira Adquirida

É quando a perda visual ou auditiva se manifesta quando o outro sentido já está comprometido. Por exemplo, uma pessoa surda que em alguma época da vida manifesta deficiência visual.

TIPOS

- Cegueira congênita e surdez adquirida
- Surdez congênita e cegueira adquirida
- Cegueira e surdez congênita
- Cegueira e surdez adquirida
- Baixa visão com surdez congênita
- Baixa visão com surdez adquirida

É difícil identificar somente olhando, pois as crianças com surdocegueira podem ter olhos e ouvidos parecidos com os de todos os outros, porém o que vai mostrar a diferença entre outra criança é o comportamento.

Geralmente, os bebês têm dificuldade de fazer contato visual com outras pessoas, virar a cabeça para buscar o som, emitir sons, segurar objetos, sentar e engatinhar. Podem balançar para frente e para trás bater a cabeça, dormir bastante

FORMAS DE COMUNICAÇÃO

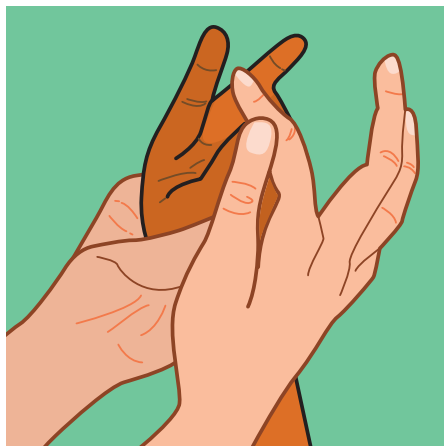
Cada um tem uma maneira de se comunicar. Não é a quantidade de visão e audição que a pessoa tem que vai definir como se comunica, mas sim como utiliza o resíduo que tem.

A pessoa com surdocegueira normalmente usa seus sentidos remanescentes, como olfato, tato, paladar e os resíduos auditivos e visuais, quando tiver.

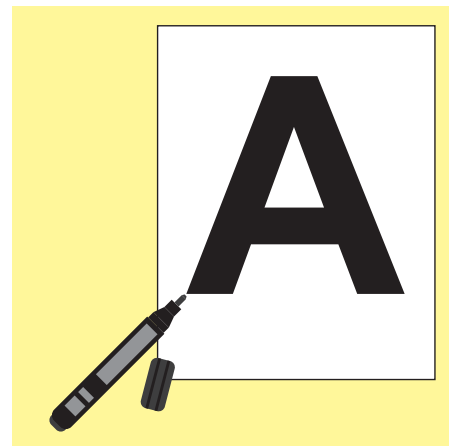
É muito importante ficar atento ao período que a pessoa perdeu a audição ou a visão, isso vai influir muito no desenvolvimento da aprendizagem, comunicação e mobilidade.



LIBRAS TÁTIL: é uma comunicação baseada na Língua de Sinais. Os sinais são feitos pelo interlocutor na mão da pessoa com surdocegueira, que vai interpretar o sinal e fazer a leitura. (ALMEIDA, 2015)



BRILLE TÁTIL: é um sistema de comunicação alfabético. Utiliza-se o Sistema Braille pelas pessoas com cegueira para a leitura e escrita, adaptando nos dedos indicador e médio de uma das mãos da pessoa com surdocegueira.



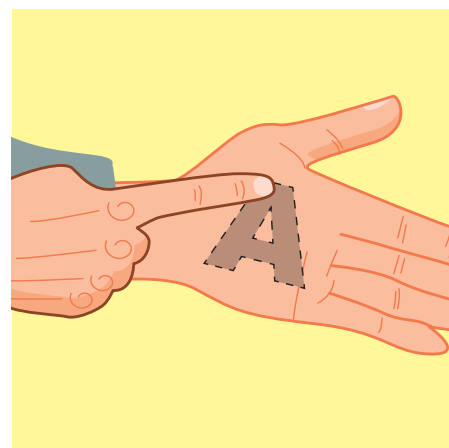
ESCRITA AMPLIADA: se a pessoa com surdocegueira tem resíduo visual, ela pode ler e escrever, usando uma caneta hidrocor preta ou lápis 6B preto e o papel deve ser branco.



LINGUA ORAL AMPLIADA OU FALA AMPLIADA: quando a pessoa com surdocegueira recebe a mensagem por meio da língua oral, usando o aparelho auditivo (AASI).



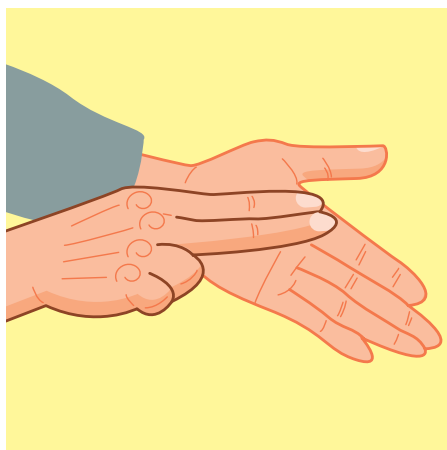
LINGUA DE SINAIS EM CAMPO REDUZIDO: é um método usado para pessoas com surdez profunda e com baixa visão. Quem se comunica com a pessoa com surdocegueira deve estar de frente e verificar o melhor campo visual para a pessoa.



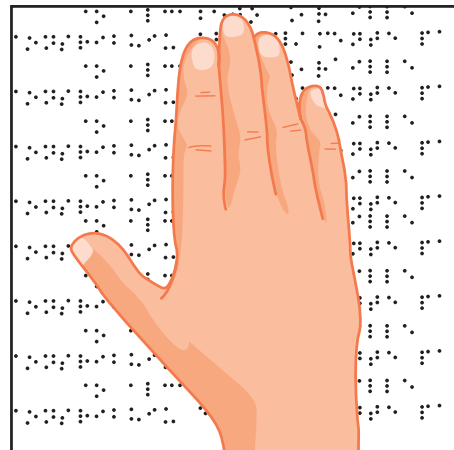
ESCRITA NA PALMA DA MÃO: as letras maiúsculas são escritas na palma da mão da pessoa com surdocegueira que foi alfabetizada, usando o dedo indicador do interlocutor como instrumento de escrita.



TADOMA: constitui-se na percepção tátil das vibrações emitidas durante o ato de falar. A pessoa com surdocegueira posiciona a mão em forma de L (alfabeto datilológico brasileiro) no rosto do emissor de forma que o polegar fique próximo aos lábios e o indicador na face. Dessa maneira, a pessoa com surdocegueira poderá perceber a vibração e a posição fonoarticulatória dos sons vocálicos. (SANTOS, 2014)



ALFABETO DACTILOLÓGICO: as pessoas com surdocegueira adaptaram este alfabeto (que é usado pelas pessoas com surdez) para poder usá-lo de forma tátil, como configuração das posições das mãos, que representam cada letra do alfabeto. A pessoa com surdocegueira oferece a sua mão de preferência, para receber os sinais, e você poderá digitar a mensagem letra por letra na palma da mão.



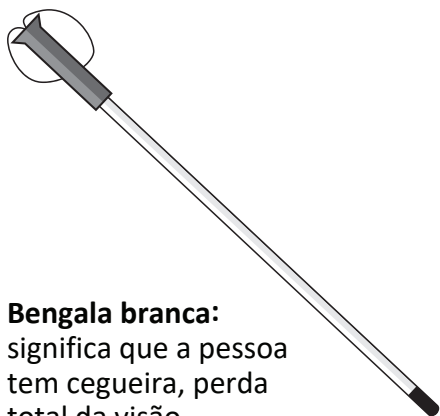
BRAILLE: sistema de escritas por meio de pontos com relevo, representando letras do alfabeto.

COMO AGIR UMA PESSOA COM SURDOCEGUEIRA

- Sempre avise a pessoa com surdocegueira quando você chegar ou deixar o ambiente, mesmo que seja por um período curto.
- Sempre se identifique através de um toque suave na mão da pessoa com surdocegueira para comunicar sua aproximação e o desejo de se comunicar.
- Antes de ajudá-la em algo, pergunte se ela necessita ou deseja receber ajuda.
- Procure se informar qual é o método de comunicação preferido dela.
- Assegure-se sempre que ela o compreende e que você a compreende.
- Quando caminharem, deixe que a pessoa com surdocegueira segure seu braço, nunca o empurre na sua frente.
- Informe-o sempre das características do ambiente em que está.
- Use sinais simples para indicar que vai passar por uma porta, entrar em um carro, subir ou descer uma escada.
- Se ela tiver preferência pelo acesso às informações pela audição (no caso de presença de resíduo auditivo), pergunte se ela prefere que você fale posicionando-se perto da orelha direita ou esquerda. Fale de forma clara.
- Se você se ausentar, ela pode precisar de alguma coisa para tocar, segurar ou encostar. Coloque a mão dela sobre esse objeto antes de deixá-lo. Nunca a deixe sozinha em lugares que são desconhecidos.
- Aproxime-se pela frente e gradualmente mova-se para o lado para dar à pessoa com surdocegueira a oportunidade de usar resíduo visual, se houver.

O USO DA BENGALA

Para identificar o grau de deficiência visual, as cores das bengalas podem ajudar nesse processo:



Bengala branca: significa que a pessoa tem cegueira, perda total da visão.



Bengala verde: significa que tem baixa visão, não é cega, apenas enxerga com maior dificuldade.



Bengala branca e vermelha: significa que a pessoa apresenta as duas condições: a surdez e a cegueira ou baixa visão.

O PAPEL DOS MEDIADORES

O INSTRUTOR MEDIADOR

Profissional habilitado para intervenção e a mediação entre a pessoa com surdocegueira congênita e os diferentes ambientes que ela frequenta e entre ela e as outras pessoas, apoiando suas experiências e favorecendo que ela compreenda o que se passa em seu entorno. Partindo de experiências concretas, o instrutor mediador gera condições e oportunidades para que a pessoa desenvolva conceitos úteis e com significado.

O GUIA INTERPRETE

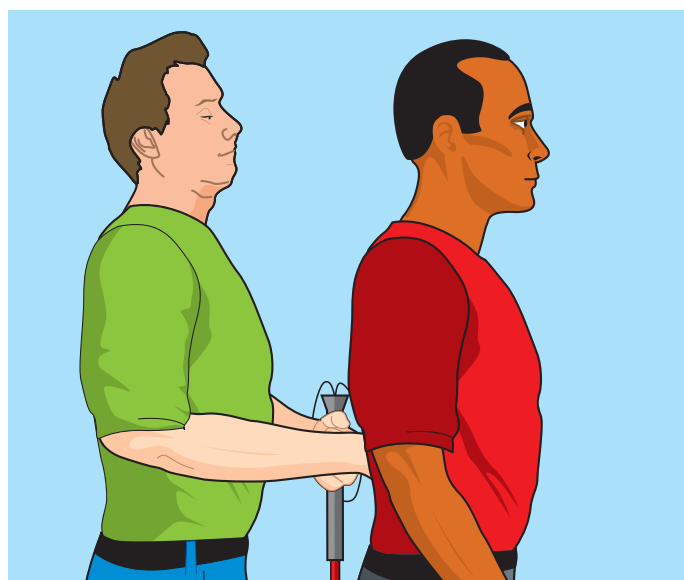
Este profissional domina diversas formas de comunicação usadas pela pessoa com surdocegueira adquirida que já utiliza uma língua. Por exemplo, ele ouve a mensagem em Língua Portuguesa e transmite em Libras Tátil ou Tadoma. Domina diversas formas de comunicação utilizadas pela pessoa com surdocegueira.

Segundo Watanabe e Maia (2012), o guia- interprete é responsável por contextualizar as informações do meio, informando sobre as pessoas e condições de ambiente por meio de descrição visual. Também é encarregado de guiar a pessoa com surdocegueira para que ela se locomova com segurança pelo espaço.

ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE

A diminuição ou a ausência da audição e da visão, somada às barreiras de comunicação, pode dificultar a locomoção da pessoa com surdocegueira. As técnicas de orientação e mobilidade ajudam sua inclusão na sociedade, possibilitando sua movimentação segura pelo ambiente, o acesso a objetos, lugares e pessoas.

Para o desenvolvimento da orientação e mobilidade, pode ser necessária a organização do ambiente e a avaliação de possíveis adaptações como texturas nas paredes, sinalização das portas, cor, contraste, iluminação, brilho, conforme a necessidade de cada um.



Uma das formas de prevenção é a vacina contra a rubéola antes da gravidez.

Se o bebê com surdocegueira ou aquele que adquire a surdocegueira em outra idade, for estimulado de forma adequada, as chances de interagir com a comunidade aumentam consideravelmente.

ONDE BUSCAR INFORMAÇÃO / FORMAÇÃO

CAIS - Centro de Apoio e Integração do Surdocego e Múltiplo Deficiente – CAIS


Endereço: Rua Lino Guedes, 225 – Jd. Paulistano (Proença) – Campinas

Fones: (19) 3239-1456 / 98800-1456 

Site: www.caiscampinas.org.br

 Instagram: caiscampinas

 Facebook: CAIS – Centro de Apoio e Integração do Surdocego e Múltiplo Deficiente

 E-mail: cais@caiscampinas.org.br

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W.G.; O guia-intérprete e a inclusão da pessoa com surdocegueira.

GRUPO BRASIL de apoio ao surdocego e ao deficiente múltiplo sensorial. Ata de reunião. Novembro, 2017

SANTOS, N.J. M. dos. A consultoria colaborativa como estratégia na formação continuada de professores sobre o AEE à pessoa com surdocegueira. 2014, 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2014

WATANABE, D.R.; MAIA, S.R. Formação em Guia-Intérprete. Projeto Pontes e Travessias. Promovido pela AHIMSA: Associação Educacional para Múltipla Deficiência/ Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e Múltiplo Deficiente Sensorial/ ABRASC: Associação Brasileira de Surdocegos. São Paulo, 2012

QUEM SOMOS

O CAIS – Centro de Apoio e Integração do Surdocego e Múltiplo Deficiente é uma Entidade Beneficente de Assistência Social, fundada em 2004, que oferece programas e serviços especializados para pessoas com surdocegueira e múltipla deficiência sensorial.

Somos a única instituição em Campinas e região, especializada em surdocegueira e múltipla deficiência sensorial.

Nossa missão é “Ser instrumento de oportunidade para que a pessoa com surdocegueira e com múltipla deficiência sensorial atinjam o desenvolvimento máximo de suas potencialidades na família, escola e sociedade “

Temos como objetivo :

- prestar atendimento a pessoas com surdocegueira e /ou múltipla deficiência sensorial, suas famílias profissionais e comunidade.
- promover o reconhecimento e a conscientização da surdocegueira como uma deficiência única, congênita ou adquirida, que afeta as pessoas independentemente da idade.
- favorecer o desenvolvimento e a divulgação das formas de comunicação para as pessoas com surdocegueira e com múltipla deficiência sensorial.
- favorecer a inclusão social.

Atendimento e apoio oferecidos a crianças, adolescentes e adultos:

- Atendimento Educacional Especializado
- Estimulação global
- Intervenção precoce
- Linguagem e Comunicação Alternativa
- Orientação e Mobilidade
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Terapia Ocupacional
- Reabilitação Visual
- Enfoque Transdisciplinar

Nossa equipe é composta por profissionais especializados ;

Assistente Social, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogos, Pedagogas, Prof. de Orientação e Mobilidade, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional.

São oferecidos: Cursos de Capacitação, Palestras, Consultorias, Curso de LIBRAS.